

Indústria Cultural e Mercado de Trabalho: algumas observações metodológicas para o estudo de periódicos ¹

Josiane Batista Boucinha ²

RESUMO: O presente artigo tem como principal objetivo apresentar os pressupostos metodológicos desenvolvidos por Perseu Abramo com a finalidade de analisar a manipulação das informações pela grande imprensa. Neste sentido, ilustramos tal discussão explorando algumas reportagens referentes ao mercado de trabalho regional publicadas pelo jornal “A Gazeta do Iguazu”.

PALAVRAS-CHAVE:

Manipulação, Imprensa, Trabalho.

¹ Este artigo é parte da pesquisa desenvolvida através do Programa de Iniciação Científica da Faculdade União das Américas – PRUIC.

² Licenciada em História pela Faculdade União das Américas e membro do Grupo de Pesquisa “Trabalho e Movimentos Sociais”.

INTRODUÇÃO

A Indústria Cultural nasce com o aparecimento dos primeiros jornais e surge em função do fenômeno da industrialização. Logo, ela traz consigo os elementos característicos do novo mundo que estava surgindo, exercendo um papel de divulgadora e produtora da ideologia dominante, dando sentido a todo o sistema sociopolítico. Entretanto, é necessário acrescentar a esse quadro a importância da economia baseada no consumo de bens e na livre concorrência. Neste sentido, constata-se que a existência do consumo é amarrada com a necessidade de venda, ao mesmo tempo em que para vender é necessário criar e manter o hábito de consumir. Deste modo, para que esses produtos sejam vendidos e aceitos pela grande maioria, é necessária a elaboração e divulgação dos símbolos e representações envolvidas.

Como destaca Adorno (1999 e 2001), a Indústria Cultural é capaz de acelerar a degradação do homem e fortalecer o processo de alienação, entendido como um processo no qual o indivíduo é levado a não meditar sobre si mesmo e sobre as coisas ao seu redor. Neste sentido, o homem seria manipulado e idealizado pelos meios de comunicação, que fazem do homem um objeto de trabalho e de consumo dentro da concepção da ideologia dominante. Assim, a importância das análises referentes a este assunto encontra-se no fato de mesma permitir reflexões referentes aos possíveis impactos da imprensa na formação da classe-que-vive-do-próprio-trabalho e do imaginário existente sobre ela.

Dentro desta perspectiva, o presente artigo consiste em uma breve problematização dos vínculos estabelecidos entre a Indústria Cultural no mercado de trabalho na tríplice fronteira, utilizando concepções Frankfurianas, feitas por Adorno. Assim, explicitaremos

os padrões de manipulações e as operações normalmente utilizadas para produzir determinados efeitos sobre a população, utilizando os métodos de Perseu Abramo para, em um segundo momento, aplicarmos esses métodos em algumas notícias produzidas e divulgadas pelo jornal “A Gazeta do Iguaçu”.

O jornal “A Gazeta do Iguaçu” e suas representações sobre o mercado de trabalho na fronteira

A utilização de periódicos como fonte histórica é uma prática que gradativamente vem tornando-se habitual e importante na historiografia. A imprensa retrata posicionamentos ideológicos das diferentes frações de classe ao mesmo tempo em que supostamente oferece uma relativa liberdade na composição do seu público consumidor. Neste sentido, constata-se que um jornal é vendido duas vezes: em um primeiro momento é negociado com as agências de publicidade e, em um segundo, com o público leitor. Logo, a construção de um periódico é amarrada a duas questões fundamentais, quem será o público leitor? Quais os órgãos e instituições que podem ter interesse em atingir esse público?

Na busca da resposta destas perguntas, a informação e as notícias acabam configurando-se em mercadorias, pois a rentabilidade do negócio está vinculada com a circulação do informativo, tanto no que se refere ao tamanho do público consumidor como também ao nível socioeconômico do mesmo. A consequência disso é uma perda paulatina da sua independência, pois a manutenção econômica da publicação passa inevitavelmente por interesses materiais e econômicos de grupos de interesses. Neste contexto, a informação é negociada como um produto, gerando renda em uns momentos e sendo descartada logo que deixa de ser lucrativa, um dos fatores que

denuncia isso é bombardeio publicitário e as verbas enormes destinadas ao *marketing*.

Entretanto, a ambição pelo acúmulo de capitais não explica por si só o processo de manipulação e distorção. É evidente que o jornal e a indústria cultural da qual faz parte, estão submetidas à lógica econômica do capitalismo. Todavia, o capitalismo opera também com uma outra lógica, a política, o poder, e, provavelmente, é aí que vamos encontrar a explicação de boa parte da manipulação jornalística. Muitas vezes, o jornal pensa pelo leitor e o influencia em algumas decisões, interferindo não somente nas práticas de consumo, mas também nas decisões públicas. Na economia a imprensa colabora com as grandes empresas, apoiando suas estratégias de mercado e tornando suas estruturas ainda mais lucrativas. Por outro lado, o papel da imprensa na política é instável, pois ela pode sustentar um governo no poder, como retirá-lo.

Desta forma, a grande imprensa pode ser considerada como um “quarto poder”, pois dentro do Estado ela desempenha a função de controle externo, estando, em algumas vezes, ao lado da sociedade civil. Todavia, em alguns momentos ela se volta contra aqueles que deveria servir, para ficar ao serviço dos que deveria manter sob vigilância. A imprensa é imprescindível como fonte legitimadora das medidas políticas anunciadas pelos governantes e das estratégias de mercado adotadas pelas grandes corporações e pelo capital financeiro, ao contrário muitas vezes dos interesses maiores do povo brasileiro.

Entretanto, uma postura crítica ou pelo menos independente das matérias não depende somente dos jornalistas que a escrevem, pois a produção de um jornal ou de uma revista implica também o serviço do produtor, do redator-chefe e do próprio dono do jornal. É este quem decide em função de considerações anônimas, a

rentabilidade eventual do tema proposto e a oportunidade política estabelecida por determinada notícia, abandonando, por conseguinte, os problemas e interesses nas mãos dos técnicos que o farão objeto de suas próprias manipulações, pois ser contra o poder ameaçaria sua influência e o jornal como um todo.

Neste contexto, publicar tudo o que os governantes querem é quase sempre mais lucrativo. O governo então fornece textos e dados estatísticos para os meios de comunicação noticiarem com destaque seus projetos e conquistas, escondendo as verdades ou as ocultando nas últimas quatro linhas, fingindo que nada deixam de noticiar. Sobre isso, Perseu Abramo (2003) acredita que a estupidez e a desinformação por parte dos jornalistas pouco instruídos cumprem sua parte, mas é igualmente claro que a determinação de manipular a notícia também existe.

No entanto, para que os leitores absorvam as informações é preciso que o material de interesse tenha algum tipo de relação com a realidade, mas essa relação deverá ser indireta e distorcida. Assim, utilizam-se do *padrão de ocultação*, que se refere à ausência e à presença dos fatos reais na produção da informação, partindo da decisão de qual fato é jornalístico e quais não. Ao optarem por ser um fato jornalístico, a matéria necessariamente precisa obter lucro, se a descartarem como fato, não há a menor chance de que o leitor tome conhecimento de sua existência por meio da imprensa.

Segundo Perseu Abramo (2003), existe outras formas de padrão de manipulação na grande imprensa. O *padrão de fragmentação*, que é o mais utilizado, consiste em duas operações básicas: a seleção de aspectos, ou particularidades e fatos, e a descontextualização. O *padrão da inversão*, nesse caso o que conta é a versão do jornalista que fez a matéria, sua opinião e declaração do assunto. E, por fim, o *padrão de indução*, que é a hábil combinação

dos casos, dos momentos, formas e dos graus de distorção da realidade, essa é a que submete a população à condição de excluída da possibilidade de ver e compreender a realidade real e a induz a consumir outra realidade, artificialmente inventada.

Neste último caso podemos encontrar outra técnica para esconder a realidade, que é deixar de lado o quadro geral, negativo, e escrever um dado positivo para dar destaque a ele no *título*³ e no *lide*⁴, ressaltando as qualidades positivas, pois sabem que a informação que se destaca é aquela estampada no título. Assim, se pode perceber que o jornalismo não reflete exatamente a realidade e, muitas vezes, nem parte dela, obrigando ao leitor consumir e adotar como critério de ação a opinião que lhe é imposta através da notícia, sem que tenham meios de distinguir o que é informação e opinião.

Com base nas técnicas de Abramo, busca-se neste artigo problematizar algumas reportagens no intuito de exemplificar as possibilidades dos instrumentos propostos. Para tanto, a título de exemplo, foram escolhidas algumas matérias publicadas no jornal “A Gazeta do Iguaçu”. Por se tratar de um jornal que circula diariamente contendo informações variadas, permite uma maior participação do trabalhador nos acontecimentos relacionados ao meio onde vive. Assim, o leitor supostamente passaria a ter acesso a um conjunto de dados e informações com uma grande significação, podendo somar-se ao seu próprio universo de representação.

O jornal “A Gazeta do Iguaçu”, há 20 anos (desde 1988) vem sendo lido pelos habitantes de Foz do Iguaçu/PR e tem se mantido como a publicação preferida da população. Esta afirmação foi

³ Título: Tema que estará em destaque com letras maiúsculas.

⁴ Lide: Espécie de subtítulo em letras menores logo abaixo do tema.

comprovada através de uma pesquisa encomendada pelo órgão ao Instituto Exatta de Pesquisas, que comprovou que 77,65% das pessoas que dizem ler jornais em Foz do Iguaçu lêem “A Gazeta do Iguaçu”. Atualmente, o periódico tem cerca de 50 funcionários e imprime diariamente em média 9.000 exemplares distribuídos em toda a região do município, enquanto a concorrente imprime diariamente 6.500 exemplares, que também são distribuídos pelas mesmas localidades.

Neste contexto, buscaremos inicialmente entender como o jornal diário “A Gazeta do Iguaçu” passa aos seus leitores suas representações e compreensões do mercado de trabalho, particularmente na cidade de Foz do Iguaçu, refletindo sobre as possíveis conseqüências de tais imagens. O enfoque central consiste no que será o conteúdo da informação diária, sob que forma será divulgada e quais as prováveis técnicas que transformarão as notícias, além dos pontos de vistas políticos existentes na notícia à medida que os homens percebem a influência das mesmas na conduta individual.

Padrão de Ocultação

Na edição do dia 12 de Janeiro de 2007, o jornal “A Gazeta do Iguaçu” publicou uma grande reportagem um balanço do mercado de trabalho local existente no ano anterior. Para tanto, anunciou no título da matéria o número de admissões formais ocorridas (Foz teve 15.674 admissões formais em 2006) e, logo após, no *lide*, salienta que, “apesar das contratações, o desemprego e a informalidade persistem devido à queda no comércio fronteiriço”. Entretanto, outros elementos referentes ao assunto são apontados no texto, mas não com o mesmo destaque.

Conforme avaliação de especialistas, os números de 2006 não retratam a realidade da renda em razão da alta informalidade na fronteira. Em muitos casos, a pessoa está fora das estatísticas de carteira assinada, mas tem renda seja trabalhando como autônoma ou como auxiliar das atividades alternativas.

Buscando aprofundar a análise, é apresentado o depoimento do gerente da Agência do Trabalhador em Foz, Antão Veríssimo, que explicita as dificuldades do mercado local ao afirmar que “Foz passa por uma realidade difícil em função da questão da ponte, acarretando dificuldades para o empresariado, o que reflete nos índices de contratações”. Neste contexto, observa-se um conjunto de elementos negativos para a questão do mercado local, porém a forma na qual a matéria é anunciada não permite essa constatação imediata. Assim, o Padrão de Ocultação encontra-se presente na reportagem, pois deixa de lado alguns problemas para destacar o lado positivo.

Padrão de Fragmentação

Um segundo tipo de manipulação é o Padrão de Fragmentação. Dentro desta perspectiva, encontramos somente no dia 03 de Janeiro de 2007 a divulgação de duas notícias referentes ao trabalho ilegal na fronteira, sendo que ambas possuíam representações diferentes. A página 03 em destaque, que chama a atenção do leitor ao abrir o jornal, explicitava o seguinte tema: “Regularização de sacoleiros é adiada por 30 dias”. No decorrer da notícia, eles cogitam a hipótese de cobrança de uma taxa para regularizar a atividade dos sacoleiros, afirmando que “o acordo bilateral entre Brasil e Paraguai com vistas a propiciar que sacoleiros possam ser beneficiados por um regime comercial diferenciado, tornando-se microimportadores”. Neste sentido, “os sacoleiros passariam a gozar de uma alíquota de

importação diferenciada, que variaria de 15% a 56%”. Neste caso, problema é mais complexo, enquanto a discussão referente à normatização da atividade dos sacoleiros e laranjas fica centrada no valor dos tributos, desconsidera-se por completo as condições de trabalho degradadas que vivenciam esses sujeitos⁵.

A visão dos comerciantes iguaçuenses que é exposta concentra-se no discurso de que a falta de arrecadação causa prejuízo na economia do município. Neste contexto, o posicionamento oficial sobre a questão se satisfaz com a possibilidade de regularização da atividade e, em nenhum momento, são problematizadas as péssimas condições de trabalho destas pessoas. Assim, é preciso perguntar se a regularização, que garantirá um aumento na arrecadação do governo federal, garantirá melhores condições de atuação para os trabalhadores que atuam na compra e venda de mercadorias disponibilizadas no mercado paraguaio.

No mesmo número do periódico, mas na página 8, encontra-se uma reportagem referente à continuidade dos trabalhos de construção da nova aduana. Nela é explicitado que “as obras fazem parte de uma série de projetos idealizados pelo município e discutidos com a sociedade com vistas à estruturação da cidade”. Neste contexto, quando a notícia fica concentrada na importância local da nova aduana, questões mais amplas ligadas ao assunto tornam-se secundárias. Neste sentido, a intensificação da fiscalização, que garante a arrecadação e ajuda a produção nacional não possui muito destaque.

Desta forma, não são explicitados os grupos que tiram vantagem da nova situação imposta, como também não são

⁵ Sobre isso ver Cardin (2006) e Davi (2008).

apresentados os impactos das transformações entre os sacoleiros e laranjas. Nos termos de Abramo, o padrão de fragmentação ou de ocultação das particularidades deixou sua intenção real apenas nas últimas linhas, que afirmam que “as obras na aduana também beneficiarão o setor do comércio exterior, pois agilizarão o trânsito e a fiscalização”. A notícia em si faz com que o leitor crie a idealização de melhoria e conforto, segurança para toda a população, quando na verdade ocorrerá a exigência de mutações radicais nas práticas de sobrevivência daqueles que dependem do comércio com o Paraguai.

Padrão de Inversão

Na parte em que se trata da inversão, o texto passa a ser mais importante do que o fato jornalístico, o que conta é a opinião de quem escreveu sobre o assunto. Nesta situação, observamos a publicação de 04 de fevereiro de 2007 que tem como título: “Prejuízo, consumo de piratas é igual em todas as classes sociais”. Dentro do discurso do jornalista,

O maior problema é que a sociedade não está convencida de que pirataria é crime e que prejudica a saúde econômica do país, a questão da pirataria no Brasil é tão grave que o governo norte-americano resolveu enviar especialistas ao país para que a polícia do Estado de São Paulo e outros Estados seja treinada para identificar as falsificações, cada vez mais parecidas com os produtos originais.

Este posicionamento é seguido de um discurso oficial do secretário-executivo de um Comitê Intersecretarial de Combate à Pirataria, onde afirma que “a pirataria desenfreada é uma grande preocupação de potenciais investidores internacionais que visitam o Brasil com a intenção de trazer novos produtos para cá”. Neste

contexto, através dos dois discursos descritos podemos observar que a preocupação é com as empresas legais, pois essas estão perdendo todos os dias milhares de consumidores para a pirataria, empresas essas que financiam muitos veículos de imprensa através de propagandas. Sem contar que o discurso oficial fortaleceu a idéia de que o país está atrapalhando “investidores” internacionais de montarem suas empresas no Brasil, explicitando o posicionamento político neoliberal.

Padrão de Indução

Neste quarto padrão encontramos o recurso utilizado pela imprensa de combinar diferentes assuntos em uma mesma reportagem, como na matéria publicada no dia 12 de Janeiro de 2007. No tema afirma-se “Campanha rebaterá acusações contra a fronteira” e no lide “iniciativa envolvendo Foz e Ciudad del Leste, será uma das ações adotadas para contrapor a matéria publicada por veja”. No entanto, o próprio conteúdo da matéria abre espaço para a confirmação do “contrabando” e do “desvio de dinheiro” na fronteira.

A criação de uma campanha publicitária foi uma das propostas aceitas pelos prefeitos de Foz do Iguaçu, Paulo Mac Donald, e de Ciudad del Este, Javier Zacarias Irún, para rebater as acusações feitas pela revista *Veja*, a qual aponta a região como o epicentro do crime organizado no Brasil. A idéia do presidente da Fundação Cultural, Rogério Bonato, é publicar na própria revista anúncios divulgando as belezas das duas cidades e a vocação do município paraguaio para o turismo de compra, incentivando a visitação e afugentando assim questões ínfimas relacionadas ao contrabando e descaminho de mercadorias.

A impressão inicial é de que houve uma preocupação com a imagem da cidade, mas se analisarmos com mais cuidado observa-se o uso da matéria para mostrar a população como o contrabando

consequências para a imagem da cidade. O modo no qual a reportagem é construída vem de encontro aos interesses de setores específicos da economia local, pois supostamente a imagem nacional construída sobre Foz prejudicaria o lucro do setor turístico, desconsiderando outros setores da economia e a população não absorvida pelo ramo. No entanto, tal padrão está presente em outros lugares.

A radicalização do processo de fiscalização da Receita Federal descrita pelo jornal no dia 28 de Janeiro de 2006, vem carregado de representações. No corpo do texto nota-se que

a Receita Federal (RF) intensificou nas últimas nas últimas semanas na cabeceira da Ponte da Amizade em Foz do Iguaçu os trabalhos de fiscalização contra o contrabando e desvio de mercadorias trazidas do Paraguai. As ações ganham força à medida que o país vizinho retoma a temporada com fortes vendas após o Natal de 2005.

Como em outros momentos constata-se um discurso contra o contrabando, concentrando seus esforços na fiscalização e no impedimento da entrada de mercadorias oriundas do país vizinho. Contudo, não é explicitado que essa iniciativa é de bom agrado às vistas de donos de empresas na cidade, pois estes tiveram pouca movimentação durante o período de natal, enquanto o Paraguai pôde faturar altos lucros, seguido de uma queda no comércio brasileiro depois do natal como de costume, enquanto que o país vizinho manteve-se com as compras em alta, gerando mais prejuízos para esses proprietários.

Padrão de Ocultação Geral do Quadro Negativo

Para finalizar, observa-se o quinto padrão de manipulação. Em matéria do dia 19 de Janeiro de 2006, que anunciava mudanças na

Receita Federal, como a terceirização de serviços, o corpo do texto afirmava que

A licitação, na modalidade Pregão Eletrônico (tipo menor preço), vai possibilitar a contratação de pessoa jurídica (empresa) prestadora de serviços contínuos de mão-de-obra de apoio administrativo e operacional, incluindo os postos externos de fiscalização aduaneira. (...). De início está prevista a contratação de cem trabalhadores, podendo chegar até 164, dependendo do acréscimo de serviço e da necessidade da Receita Federal.

Com esse slogan, explicitando o bom uso do dinheiro público, é transmitida uma imagem positiva diante dos leitores. No entanto, tal colocação oculta todos os possíveis dados negativos existentes no processo, ressaltando no tema e *lide*, somente os dados positivos. Neste sentido, durante a matéria um subtítulo chama atenção. Escrito em maiúsculas e negrito, destacava os benefícios das mudanças nas relações trabalhistas existentes. “Com a terceirização, o órgão público ganha algumas vantagens como insenção de encargos trabalhistas e poder cobrar qualidade do serviço”. Por esse discurso, podemos observar mais vagas de emprego para a população e a sobra de dinheiro nos cofres públicos, fatos indiscutivelmente favoráveis à administração. Todavia, a reportagem não explicita que os novos modelos de contratação propostos configuram-se como formas de escapar de processos contratuais de trabalho mais seguros para o trabalhador, favorecendo o declínio da remuneração, a desqualificação e a degradação do trabalho⁶.

Se o funcionário não estiver devidamente qualificado, de acordo com as exigências, pode haver substituição do terceirizado, obrigando que o mesmo siga todas as exigências do mercado. Tal

⁶ Sobre isso ver Antunes (2002).

situação insere no mercado de trabalho uma acentuação da concorrência individual e uma busca desesperada pela suposta empregabilidade. Sem contar que essas vagas são apenas de um ano, sendo necessário, após essa data, renovar o contingente de trabalho e a substituição para uma nova tropa de desempregados, fortalecendo ideologias que alimentam a esperança através da defesa de uma boa qualificação.

Existe outro padrão de manipulação que não foi analisado por Abramo e que surge como um grande agente na manipulação das notícias, permitindo fabricar naturalmente a amnésia mediante a imposição da velocidade informativa. Notícias do mundo inteiro são despejadas em tamanha quantidade e com tanta rapidez, que mal tomamos conhecimento de um assunto e logo outro já ocupa os jornais, fazendo com que rapidamente seja esquecido aquilo que havia pouco ainda era considerado de suma importância.

Evidentemente, nem todas as reportagens tentam descontextualizar os fatos e reconstruí-los através de outros parâmetros ideológicos, pois para que a reportagem seja aceita é preciso que se tenha sua porcentagem de verdade factual, e, no caso da Gazeta do Iguazu ou de qualquer outro periódico local, isso não é diferente. Neste contexto, além das informações que, periodicamente, os jornais apresentam, suas opiniões, normalmente veiculadas como editoriais, representam também uma forma particular de observar e comentar a realidade. Muito mais do que informar sobre eventos e acontecimentos de uma cidade, representam uma forma específica de participação política.

Bibliografia

ABRAMO, Perseu. **Padrões de Manipulação da Grande Imprensa**. São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo, 2003.

ADORNO, Theodor. **Ideologia da Sociedade Industrial. O homem Unidimensional**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ADORNO, Theodor. **Prismas – Crítica Cultural e Sociedade**. São Paulo: Ática, 2001.

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho – Ensaio sobre a Afirmação e a Negação do Trabalho**, 6^o edição. São Paulo: Boitempo, 2002.

CARDIN, Eric Gustavo. **Sacoleiros e “laranjas” na tríplice fronteira: uma análise da precarização do trabalho no capitalismo contemporâneo**, 2006. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia – UNESP – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.

DAVI, Elen. **Trabalhadores na Fronteira: experiências dos sacoleiros e laranjas em Foz do Iguaçu – Ciudad del Este (1990/2006)**. 2008. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História – UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Candido Rondon, 2008.

